

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES¹

Christofer Muniz Henrique²
Ana Cristina Vaz de Azevedo³
Davi do Rosário de Jesus⁴
Edicléa Mascarenhas Fernandes⁵

RESUMO

O presente trabalho busca explicitar os métodos utilizados para manter, desenvolver e expandir o debate dentro de sala de aula com os alunos no contexto da pandemia iniciada em 2020 de SARS-CoV-2, tendo em mente todos malefícios que causou para o ensino, foram utilizados diversos meios para estabelecer o contato com o aluno, como WhatsApp, YouTube, vídeo aulas acessíveis, etc. Tendo como objetivo principal garantir a presença dos discentes e fomentar o debate e o aprendizado dentro dos contextos da disciplina.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Acessibilidade; formação de professores.

INTRODUÇÃO

A disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva é ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro aos cursos de Licenciatura. Contribui para a formação inicial de professores a partir da perspectiva da Educação Especial e Inclusiva. É ofertada desde 2006 em conformidade com a Portaria n.º1793, do MEC (1994); conta com uma carga horária semanal de 4 tempos, sendo ministrada a cada

¹ Inserir, o trabalho é resultado do Grupo de Pesquisa Produção de Material Didático Acessível para alunos com Deficiência em Contextos Formais e Informais de Ensino .

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, christofer_muniz@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, anacristinavaz.mat@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Educação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF, davi@jdltraducoes.com.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, professoraediclea.uerj@gmail.com.

semestre, contemplando cerca de 300 alunos por semestre. Sua relevância e impacto na formação de futuros docentes pode ser encontrada em diversos trabalhos, tais como: FERNANDES, SILVA, ORRICO e REDIG (2007); SANTIAGO e FERNANDES (2011); RODRIGUES e FERNANDES (2013); e MACHADO, ALBERNAZ e FERNANDES (2013).

Desde 2020 em virtude do SARSCOV-2 e o decreto da pandemia foi preciso repensar as estratégias utilizadas para a interação com os alunos inscritos nessa disciplina. A essência da disciplina e seu papel na grade curricular dos licenciandos deveriam ser mantidos, mas por meio de um formato não presencial.

OBJETIVO

O presente trabalho tem o objetivo de compartilhar os desafios e possibilidades que surgiram a partir de barreiras criadas pela transposição para o ensino remoto. Buscamos relatar as estratégias adotadas nos 4 períodos acadêmicos de ensino remoto.

Uma grande barreira na questão educacional, principalmente devido ao fato de a dinâmica da sala de aula ser algo muito difícil de ser transportado para o digital, o nível de imersão que é esperado do aluno é algo essencial para que se garanta um bom aprendizado.

Ainda mais considerando a construção de um debate em que a abordagem tem de se utilizar não somente do contexto social, mas também da legislação que garante a existência de políticas de inclusão, que vão além do meio educacional, sendo assim é necessário garantir que o conteúdo possa ser exposto de uma maneira que englobe toda sua profundidade. Para isto foi necessário a utilização de materiais acessíveis de diversos tipos.

SOBRE A DISCIPLINA

A disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva é dividida, em períodos presenciais, da seguinte forma: aulas teóricas e aulas práticas. Nas aulas teóricas, a

professora responsável pela turma ministra dois tempos de aula, com exposição de temas básicos para a discussão de assuntos que se relacionam com a disciplina, contando com o apoio de materiais em slide. As breves apresentações sempre são seguidas de um debate aberto, para que os estudantes possam se expressar e trocar opiniões sobre os temas abordados. Em cada aula são apresentadas as características, modalidades de aprendizagem e práticas pedagógicas para alunos, público da Educação Especial.

Nas aulas práticas, os estudantes inscritos na disciplina têm a oportunidade de vivenciar práticas que contribuem para sua formação, nas oficinas ministradas pelos monitores. Abrangem diversos cenários e fornecem ferramentas para que os futuros docentes tivessem conhecimento suficiente para incluir todos os seus alunos. Eram aplicadas oficinas de Braille, Dosvox, Tecnologias Assistivas, LIBRAS, Recursos e Adaptações, Audiodescrição e Plano Educacional Individualizado. Há intensa colaboração de convidados e pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Estudos de Educação Especial e Inclusiva (NEEI), trazendo assim contribuições de pesquisas atualizadas nas temáticas.

A avaliação final da disciplina se dá como um memorial em que os alunos se dividem em grupos interdisciplinares e a construção de um material que pode ser utilizado em sala de aula que abranja alunos com os tipos de deficiências listados no período das aulas, assim como um memorial com relatos das experiências, tanto em sala de aula como também as experiências pessoais de cada um com a inclusão. Uma vez que as turmas se constituem de estudantes de diferentes cursos são estimulados a produzir uma adaptação que reflita um dos eixos aprendidos ao longo da disciplina.

ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO

A primeira estratégia foi criar diversos canais para estar em contato direto com os estudantes, estarmos presentes no maior número de plataformas para que eles pudessem nos contatar de forma mais eficiente dentro de suas possibilidades individuais. Adotamos grupo de WhatsApp da turma, Fórum de Dúvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fornecido pela UERJ, encontros virtuais semanais, além de e-mail e mensagens em ambas

as plataformas utilizadas para interação entre professor/monitor e alunos quanto entre os estudantes da turma.

O segundo desafio foi a adaptação do conteúdo apresentado aos estudantes. Para o que seriam as aulas teóricas, eram deixadas as sugestões de leitura para um melhor aproveitamento do tempo nas videoconferências semanais. Foram utilizados slides para auxiliar e guiar as aulas, que posteriormente poderiam ser fornecidos aos estudantes. A maior parte do tempo era dedicada a assuntos estudados e debatidos no tempo de aula.

Outro aspecto desafiador foi para adaptar as oficinas, que eram aplicadas no modo presencial com recursos físicos do acervo do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI). A tática foi a confecção de vídeos, produzidos pelos monitores, que poderiam ser distribuídos aos alunos para terem acesso a qualquer tempo. Foi demonstrado o uso de software como o Dosvox, pelo compartilhamento de tela em videoconferência, podendo ter uma maior troca com os estudantes sobre o uso da ferramenta. Contamos também com a colaboração de pesquisadores do NEEI e especialistas em Audiodescrição e Libras, para as oficinas; e palestrantes que puderam trazer experiências de quem vive com o público-alvo da Educação Especial.

A proposta de avaliação da disciplina manteve seu objetivo de aferir o conhecimento dos estudantes a partir da criação de uma adaptação para um estudante com deficiência. Um importante aprendizado desse tempo de ensino remoto foi a flexibilidade, e por entender que existiam inúmeras situações adversas, não foi obrigatório a confecção do material, nem a colaboração em grupo, mas a idealização do material pedagógico virtual, proporcionando assim uma maior disseminação dos conhecimentos absorvidos por cada um dos estudantes.

ADAPTAÇÕES PARA VIDEOAULAS ACESSIVAS

Tendo em vista a globalização do acesso às informações, aos conteúdos digitais, também foram garantidos os direitos de comunicação adequados, bem como a apresentação da informação em formatos alternativos e acessíveis. Neste sentido as aulas

expositivas foram todas traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais, diagramadas e disponibilizadas publicamente no YouTube, pelo canal do NEEI, assim oportunizando surdos que se beneficiam da língua de sinais como forma de comunicação e compreensão de mundo, para que possam ter acesso a todo o conteúdo abordado.

Os vídeos produzidos estão disponíveis no canal do NEEI no Youtube:
https://www.youtube.com/channel/UCdSDwFH83xB2IcS1rTk1a_w/featured

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período remoto foi um grande desafio, mas com os métodos empregados, e também a disposição para trabalhar em função de um meio ambiente pedagógico compreensivo focado no potencial criativo e nas tecnologias disponíveis, pode-se estabelecer uma nova maneira de passar o conhecimento fazendo com que não só os métodos de inclusão sejam expostos, mas também utilizados durante as aulas para garantir um aprendizado democrático para todos aqueles que buscam o conhecimento garantindo o acesso dos alunos com deficiência a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, PORTARIA N.º 1793, DE DEZEMBRO DE 1994. Disponível no site:
<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em jun. 2022.

FERNANDES, SILVA, ORRICO e REDIG. **A Disciplina Prática Pedagógica Em Educação Inclusiva No Currículo Das Licenciaturas Da Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro: Uma Proposta De Formação Reflexiva**. 2007. Disponível no site:
www.nucleoneei.org. Acesso em jun. 2022.

SANTIAGO e FERNANDES. **O Impacto Da Disciplina Práticas Pedagógicas Em Educação Inclusiva Nos Alunos De Licenciaturas**. 2011. Disponível no site:
www.nucleoneei.org. Acesso em jun. 2022.

RODRIGUES e FERNANDES. **Oficinas De Tecnologias Assistivas Oferecidas Aos Cursos De Licenciaturas Através Da Disciplina “Práticas Pedagógicas Em Educação Inclusiva” Da Uerj.** 2013. Disponível em: www.nucleoneei.org. Acesso em jun. 2022.

MACHADO, ALBERNAZ e FERNANDES. **A Disciplina Prática Pedagógica Em Educação Inclusiva E Sua Importância Para Os Alunos De Licenciatura.** 2013. Disponível em: www.nucleoneei.org. Acesso em jun. 2022.